

‘Direto’: um quantificador ausente das gramáticas normativas do Português Brasileiro

‘Direto’: a quantifier absent from normative grammars of Brazilian Portuguese

Jéssica Luiza Moccelini de Araújo¹, Lovania Roehrig Teixeira²

RESUMO

Esta pesquisa analisa a construção do Português Brasileiro (PB) composta por verbo + *direto* como na sentença “O bebê **chora direto**”. Esse tipo de expressão é utilizado com alguma frequência nas interações orais e escritas em PB, mas especialmente em interações informais. A partir disso, e pela dificuldade em encontrar uma classificação deste item em gramáticas tradicionais (GTs) do PB, gerou-se o interesse em buscar a sua caracterização linguística mais acurada, verificando, primeiramente, a sua presença e a sua caracterização em diferentes gramáticas tanto (GTs) quando as gramáticas descritivas (GDs) e, depois, analisando ocorrências de seu uso em PB para delimitar suas características linguísticas, especialmente, semânticas. A partir disso, e apoiados em Pires de Oliveira e Gallotti (2000), concluímos que “direto” é um modificador, especificamente um advérbio de frequência. Assim, na expressão verbo+*direto* funciona com um quantificador que impõe frequência alta ao evento indicado pelo verbo em um intervalo.

PALAVRAS-CHAVE: direto; quantificador; Semântica.

ABSTRACT

This research analyzes the construction of Brazilian Portuguese (BP) composed by verb + *direto* as in the sentence “O bebê **chora direto**”. This type of expression is used with some frequency in oral and written interactions in BP, but especially in informal ones. From this, and due to the difficulty in finding a classification of this item in traditional grammars (GTs) of BP, an interest was generated in pursuing a more accurate linguistic characterization, first verifying its presence and its characterization in different grammars both (GTs) and descriptive grammars (GDs) and, later, analyzing occurrences of their use in BP to delimit their linguistic characteristics, especially, semantic ones. From this, and supported by Pires de Oliveira and Gallotti (2000), we conclude that “direto” is a modifier, specifically an adverb of frequency. So, in the verb+*direto* expression it works as an adverb of frequency and, thus, it is a quantifier that imposes high frequency to the event indicated by the verb in an interval.

KEYWORDS: direct; quantifier; Semantics.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa analisar a construção do Português Brasileiro (PB) composta por verbo + *direto*. Esse tipo de construção é utilizado com alguma frequência nas interações orais e escritas em PB, especialmente em interações informais. A partir disso, e da dificuldade de encontrar uma classificação deste item em gramáticas que tratam no PB, tanto as gramáticas tradicionais (GTs) quando as gramáticas descritivas (GDs), gerou-se o interesse em buscar uma classificação sintática mais acurada para ele, verificando, primeiramente, a sua presença e a sua caracterização em diferentes gramáticas e, depois, analisando ocorrências de seu uso em PB para delimitar suas características semânticas. As ocorrências de sentenças, em sua maioria, foram encontradas em blogs e sites de relacionamento na internet, mas também criadas pelas autoras.

¹ Bolsista da UTFPR. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: jessicaluiza@alunos.utfpr.edu.br ID Lattes: 5201860599332898.

² Docente no Departamento de Letras. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: lovaniateixeira@utfpr.edu.br ID Lattes: 8471742964516950.

2 PRINCIPAIS CONCEITOS

2.1 SEMÂNTICA

A Semântica, é uma subárea da Linguística, estuda e explica o significado das expressões linguísticas e como ele afeta o sentido dos demais elementos linguísticos. Ela lida, assim, com questões como a relação entre as palavras e seus referentes no mundo real e os diferentes sentidos que uma palavra pode ter em contextos diferentes (FREGE, [1892] 2009).

Em “Introdução à Semântica”, Ribeiro (2016, p. 9) indica que o conceito de Semântica é a “[...] área da Linguística que estuda o significado das línguas naturais, subdivide-se em vários tipos, de acordo com as variadas visões dos especialistas nessa área [...] há a semântica textual, formal, lexical, discursiva, cognitiva, dentre outras, ligadas por um ponto comum: em todas elas o objeto de estudo é o significado”. A partir disso, analisar o significado pode ser realizado a partir de diferentes pontos de vista, aqui, focamos no viés de uma Semântica Formal.

Conforme Müller e Viotti (2023, p.139), a Semântica Formal utiliza-se de fundamentos lógicos para melhor compreender o significado da língua. Nessa esteira, de modo generalista, uma língua natural estabelece uma relação entre o sentido de uma expressão linguística e um objeto no mundo, sua referência. Ainda, para saber o significado de uma sentença, por exemplo, é preciso saber suas condições de verdade. Müller e Viotti (2012, p.138) afirmam que para se atribuir significado a sentença “Tem um rato na cozinha” é preciso saber suas condições de verdade, tais como: “Tem um rato na cozinha” é verdadeira, se e somente se existe um rato e ele está na cozinha. Dessa maneira, se o falante sabe as condições de verdade de uma sentença, ele é capaz de atribuir significado a ela.

Para completar, Müller e Viotti (2003, p. 139) afirmam que a Semântica Formal:

se apoia no fato de que, se não conhecemos as condições nas quais uma sentença é verdadeira, não conhecemos seu significado. Elas afirmam que o significado de uma sentença é o tipo de situação que ela descreve e que a descrição dessas situações possíveis é equivalente às condições de verdade da sentença.

Dado a exposição do conceito de Semântica e da subárea da Semântica à qual nos filiamos, isto é, a Semântica Formal, partimos para uma breve diferenciação entre a Gramática Normativa ou Tradicional (GT) e a Gramática Descritiva (GD), tendo em vista que inicialmente, consultamos as GTs para verificar o que era mencionado sobre “direto” e depois analisamos sua presença nas GDs.

2.2 GRAMÁTICA TRADICIONAL (GT) E A GRAMÁTICA DESCRITIVA (GT)

As GTs abordam a linguagem estabelecendo regras e normas para o uso “correto” da língua. Assim, ela define padrões de escrita e de fala para determinada língua (GARCIA, 2011, p. 241). Nesse contexto, uma GT estabelece regras para a ortografia, a pontuação, a concordância verbal e nominal, tendo como objetivo dar orientações de como usar a língua (BARBOSA, 2019, p.741), a partir de nomes consagrados da literatura. Ela não analisa, nem verifica como o PB está sendo usado efetivamente pelos falantes. Embora a GT seja útil como um guia para a escrita e

interações em contextos formais, a língua é um fenômeno vivo e em constante evolução de acordo com LABOV (2008).

Leite (2007, p. 207) afirma que a gramática descritiva, por sua vez, é a gramática da Linguística e, por isso, se preocupa em descrever como a língua é realmente usada pelos falantes em diferentes contextos, desde os mais informais até os mais formais. Diferentemente da GT, a GD busca descrever as estruturas, os padrões e as variações de uso da língua, sem expressar julgamentos. Nessa esteira, ela tem como objetivo observar como as pessoas realmente usam a língua em seu dia a dia e tentar explicar esses usos por meio de teorias linguísticas.

Perini (2005, p. 24) na “Gramática descritiva do português” afirma que

[a]s diferentes variedades da língua são utilizadas em situações razoavelmente bem definidas. Assim, qualquer pessoa modifica sua maneira de falar conforme esteja discutindo no bar com os amigos, ou respondendo uma entrevista de emprego. De modo geral, pode-se dizer que a variedade coloquial (descritiva) é utilizada na fala, já a variedade padrão (normativa) é utilizada na própria escrita.

Perini (2005) ressalta o papel democrático da GD, pois ela analisa as variedades de PB que estão sendo usadas pelos falantes nos mais diversos contextos interativos. O mesmo autor, agora em “Estudos de gramática descritiva, as valências verbais”, destaca ainda que “[...] o cultivo de uma linguística descritiva, assessorada por uma metodologia adequada de obtenção de dados e caracterizada por uma extrema cautela e um alto grau de exigência na elaboração de teorias” (2007, p. 26). Essa afirmação indica que uma GD está amparada em teorias e dados linguísticos, elementos que vem da análise e da reflexão sobre o uso da língua.

3 “DIRETO” NA LITERATURA

3.1 “DIRETO” NAS GTS

Para Tufano e Sarmiento (2017), os advérbios são “palavras ou expressões que exprimem as circunstâncias em que ocorrem as ações verbais e modificam um verbo, um adjetivo ou outro advérbio” (TUFANO; SARMENTO, 2017, p. 360). Nesse sentido, podemos dizer que os advérbios são fundamentais para fornecer detalhes sobre o contexto na comunicação verbal.

Os advérbios também são descritos por gramáticos como Cunha e Cintra (2001), Rocha Lima (2006) e Bechara (2004), de forma geral, como a “expressão que modifica uma circunstância”. Em Rocha Lima,

Advérbios são palavras modificadoras do verbo. Servem para expressar as várias circunstâncias que cercam a significação verbal. Alguns advérbios, chamados de intensidade, podem também prender-se a adjetivos ou a outros advérbios, para indicar-lhes o grau (ROCHA LIMA, 2006, p.174).

Segundo Almeida (2005, p. 316) e Luft (2002, p.182) advérbio é toda a palavra que pode modificar o verbo como em “comeu **rapidamente**”, o adjetivo “**muito** linda” e, até, o próprio advérbio “**muito** rapidamente”.

Segundo Almeida (2005), pode-se considerá-lo sob três aspectos:

a) quanto à circunstância (ideia que ele encerra): tempo, intensidade, lugar, modo, afirmação, negação e dúvida. Em “A modelo é **muito** bonita”, “muito” está sendo usado como advérbio que intensifica a beleza da modelo.

b) quanto à função (uma palavra pode ser de uma classe e passar para outra conforme a função que exerce na frase). Em “**Em breve** nas melhores lojas do País”, “breve” é um adjetivo que na expressão “em breve” passa a ser uma locução adverbial de tempo.

c) quanto à forma (dividem-se em advérbios propriamente ditos e em locuções adverbiais). Em “**Sem dúvidas**, este é o melhor restaurante da cidade”, “sem dúvidas” é uma locução adverbial e em “**Indubitavelmente**, este é o melhor restaurante da cidade”, “indubitavelmente” é um advérbio.

De um modo geral vimos que todas as GTs afirmam que o advérbio pode ter a função de modificar: o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio, papel que “direto” parece realizar. Mas, em nenhuma delas, lista-se “direto” como um advérbio.

3.2 “DIRETO” NAS GDs

As GDs representam a tradição linguística e, assim, afastam a prescrição presente nas GTs da análise e aproximam a reflexão linguística do uso dos itens linguísticos.

Azeredo (2000) define o advérbio como um elemento que faz parte de um grupo de palavras invariáveis. Essas palavras exprimem basicamente **posições temporais** (advérbios de tempo), que são relativamente um ponto convencional na linha do tempo, como “cedo”, “tarde”, “hoje”, “amanhã”, “ai”, “logo”, e **posições espaciais**, que relativamente referem-se a um ponto convencional no espaço seja ele físico ou textual: “aqui”, “ai”, “ali”, “lá”, “acolá”, “acima” e “abaixo”.

Vilela e Koch (2001) indicam que os advérbios, além de modificarem os verbos, modificam, também, os adjetivos e outros advérbios ou a enunciação, similar ao que afirmam os gramáticos. Os autores indicam que a sua subclassificação deve obedecer a critérios semânticos, isto é, seu enquadramento.

Nas GDs consultadas não verificou-se a presença de uma classificação ou uma análise do item “direto” como advérbio ou como outro item com função diversa.

3.3 “DIRETO” NA LINGUÍSTICA

Pires de Oliveira e Gallotti (2000) analisaram os usos de “direto” e sugerem que ele é um aspectualizador que, na forma lógica, exige vários eventos de um mesmo tipo e que ocorrem com proximidade temporal. O seguinte exemplo é discutido pelas autoras:

(1) *Neste ano só tive 3 ou 4 dias de descanso. Nos outros, fiz prova **direto**.*
(Folha de São Paulo/94)

Pires de Oliveira e Gallotti (2000, p.1) indicam que na sentença o falante está se referindo a vários eventos pois “[n]ão se trata de uma única prova, mas de várias provas”. As autoras defendem que a contribuição semântica de ‘direto’ para o significado da sentença em (1) não é a mesma contribuição que na sentença abaixo:

(2) *Comprou o carro **direto** da fábrica.*

Segundo elas, é apenas na sentença em (2) que podemos substituí-lo por ‘diretamente’ como em “Comprou o carro diretamente da fábrica”.

Pires de Oliveira e Gallotti (2000, p.1) afirmam que “direto” é um aspectualizador ‘direto’ e que em Ilari *et al* (1989, p.67) foram encontrados apenas exemplos de ‘direto’ sinônimo de ‘diretamente’, indicando o modo como a ação ocorreu (‘Eles vieram direto para cá’).

Assim, segundo as autoras, direto é um advérbio sentencial, mais especificamente, um aspectualizador, pois ele indica “a frequência com que um evento se reitera” (Ilari et al, 1989, p. 83). Assim, “[a]dvérbios deste tipo têm um caráter quantificacional claro, por expressarem uma quantificação sobre eventos” (PIRES DE OLIVEIRA; GALLOTTI, 2000, p. 1-2).

Concordamos com a afirmação das autoras e, a partir disso, iremos delinear as características semânticas de quantificador desse item na seção seguinte.

4 ANÁLISE DE “DIRETO” COMO QUANTIFICADOR

Segundo Mira Mateus em “Gramática da Língua Portuguesa”, os quantificadores são palavras que exprimem quantidade, como a quantificação existencial: um/ uns, algum/alguns; quantificadores discretos: números cardinais e ordinais; e quantificadores universais: todos e ambos.

Tanto os quantificadores quanto os numerais são usados como expressões de quantidade, uma vez que semanticamente todos esses elementos estabelecem uma predicação sobre conjuntos de indivíduos (BARWISE; COOPER, 1981).

Os quantificadores pertencem a uma categoria de nomes, adjetivos ou advérbios, segundo Marcilese (2011). Eles apresentam três propriedades semânticas:

- i) Expressar uma relação de quantificação sobre um domínio determinado;
- ii) Estabelecer relações de escopo com outros elementos na sentença;
- iii) Selecionar certos traços semânticos, vinculados ao caráter [+/- contável], na sentença na qual aparecem.

Chierchia e McConnell-Ginet (1996), por sua vez, salientam que as expressões quantificadas em particular são cruciais na língua no que diz respeito à expressão de generalizações.

O item “direto” em expressões como “verbo + direto” parece ser um quantificador, isto é, uma espécie de advérbio de frequência. Considere os exemplos abaixo em que se variam os tempos verbais.

- (3) *A Maria fuma **direto**.*
- (4) *Marcos come doce **direto**.*
- (5) *Eu uso essa camisa **direto**.*
- (6) a. *Quando eu tinha 13 anos eu mascava chiclete **direto**.*
b. ?³ *Quando eu tinha 13 anos eu masquei chicletes **direto**.*
- (7) a. *Depois que se separou, João bebia **direto**.*
b. ? *Depois que se separou, João bebeu **direto**.*
- (8) *A mulher dele morreu, agora, ele vai beber **direto**.*

O que podemos observar a partir desses exemplos é que “verbo+ direto” gera uma leitura de que o evento expresso pelo verbo é modificado por “direto” e gera uma leitura de que esse vento ocorre com muita frequência.

³ ? indica que a sentença não é feliz naquele contexto, isto é, gera algum estranhamento aos interlocutores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se à conclusão de que a expressão “verbo + direto” foi analisada na literatura linguística em apenas um estudo e que “direto” não está presente em GTs, nem em GDs. Isso tudo tornou essa análise mais desafiadora. O que podemos concluir, certamente, é que o modificador “direto” nesses casos funciona como um advérbio de frequência e, assim, é um quantificador, pois **direto** impõe frequência alta ao evento indicado pelo verbo em um intervalo I.

Agradecimentos

Agradecemos a UTFPR pelo auxílio financeiro que viabilizou os recursos para a realização desta pesquisa.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. A.; SILVA, J. A. A. da; SOUSA, V. V.. Concordância Verbal: uma Relação de intimidade ou um distanciamento entre sujeito e verbo?. **Id on line Revista Multidisciplinar de Psicologia**. 2019, v.13, n.47, p. 740-763.
- BARWISE, J.; COOPER, R. Generalized quantifiers and natural language. **Linguistics and Philosophy**, v. 4, 1981. p. 159-219.
- CHIERCHIA, G. MCCONNELL-GINET, S. **An Introduction to semantics**. Cambridge, MA: MIT Press, 1996.
- FREGE, G. **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Edusp, 2009.
- GARCIA, A. L. M. . Gramática tradicional ou normativa? Um enredamento de língua, política, educação e ciência. *Revista de Estudos Da Linguagem* , v. 19, p. 219-245, 2011.
- ILARI, R. *et al.* Considerações sobre a Ordem dos Advérbios. *In.*: CASTILHO, A. (org.) **Gramática do Português Falado**. v. 1, p. 63-142. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1989.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.
- LEITE, J. E. R. **Fundamentos de Linguística**. Material Didático. 2007.
- MIRA MATEUS, M. H. **Gramática da Língua Portuguesa**. Editorial Caminho: Lisboa, 2003.
- PIRES DE OLIVEIRA, R; GALLOTI, L. T. **Apontamentos para uma semântica de ‘direto’**. Caderno de resumos do 4º encontro do Círculo Lingüístico do Sul. 2000.
- ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- VILLELA, M.; KOCH, I. V.. **Gramática da língua portuguesa**. ed. Livraria Almedina Arco de Almedina. Coimbra- Portugal, 2001.